

OPÇÃO PELO OLYMPIACOS RECHEADA DE AMBIÇÃO

“Tenho forte empatia com Karembeu”

R Assume o comando técnico do Olympiacos depois de o crónico campeão da Grécia ter terminado a liga grega no 3.º lugar. Que desafio lhe foi colocado em cima da mesa?

PEDRO MARTINS - Como é natural, o objetivo é ser campeão. Mas sim, é necessário reformular para que o clube volte a impor-se, dado que o AEK, o PAOK e o Panathinaikos estão fortes, a crescer. Temos de rapidamente recuperar aquilo que perdemos. Antes desta época, os últimos seis títulos tinham sido do Olympiacos. Mesmo antes desse que perderam tinham ganho outros seis ou sete. O domínio do futebol grego era do Olympiacos e temos de o recuperar. A estrutura sabe o que tem a fazer e o clube tem condições absolutamente fantásticas, de top mundial. Fiquei maravilhado. Seja ao nível de campos, do estádio, do hotel dentro da academia, dos profissionais. Temos todas as condições para desenvolver um excelente trabalho. É nesse sentido que nós vamos, com a ambição de fazer uma grande temporada, sendo campeões no Olympiacos.

Q Ficou sensibilizado pela força que o Olympiacos fez para o levar já no defeso de 2017?

PM - Sim, isso foi conhecido. Tanto no defeso como em janeiro. Isso é si-

que fiquei liberto, já tinha condições para analisar o projeto.

Q Foi frustrante o facto de não ter ido logo para a Grécia há um ano?

PM - Não foi.

Q Mas teria sido um passo natural?

PM - Coloco as coisas desta maneira: tinha contrato com o Vitória. Trata-se de um clube que me diz muito, pelo que não houve qualquer problema em ficar.

Q O Olympiacos era mais atrativo do que o Nantes, por exemplo?

PM - Porquê o Nantes?

Q Não é verdade que esteve muito próximo de ser o sucessor de Sérgio Conceição?

PM - Posso falar disso, é verdade, mas a empatia que foi criada entre mim e o Karembeu [antigo internacional francês e conselheiro estratégico do Olympiacos] foi muito forte. Daí sentir este gosto em assumir o banco do clube.

Q Dado o interesse que demonstraram em si no passado recente era também uma questão de praticamente não poder dizer não ao Olympiacos nesta fase?

PM - Não tem a ver com isso. Vou com todo o prazer, cheio de vontade e é isso que eu quero.

Q Passou para o exterior a existência de grande instabilidade dentro do Olympiacos, provavelmente dentro do que faz regra na Grécia. Precaveu-se quanto a isso?

PM - Estamos habituados a situações complicadas no futebol português.

Q O projeto está estruturado ao ponto de suportar o elevar de fásquia que será obrigatório?

PM - Já estamos a trabalhar e preparar-nos da melhor forma. Há muitos dossiês que estão na fase terminal. O planeamento está a decorrer da forma como pretendemos.

Q Vai ter alguns alvos definidos no futebol português?



ENTREVISTA PEDRO MARTINS

PM - Sim, temos alguns alvos. O mercado tem várias vertentes, como a comercial e a financeira que não controlamos. Mas podemos garantir reforços em Portugal, como em Espanha, no Brasil ou noutras partes do mundo. O futebol atual está globalizado embora admita que existam jogadores interessantes em Portugal, ainda que muito inflacionados, dado que os clubes nacionais procuram sempre obter receitas por essa via.

Q Há quase uma dinastia de treinadores portugueses no Olympiacos, depois de Leonardo Jardim, Vítor Pereira, Paulo Bento e Marco Silva. Sente que há confiança especial nos nossos treinadores, isto sem esquecer o grande passado de Fernando Santos na Grécia?

PM - Creio que admiram sobretudo a qualidade dos treinadores portugueses. A metodologia que utilizam, sentem que são técnicos preparados e, segundo ouvi falar entre eles, so-

mos treinadores muito competentes. Uma particularidade que ouço da estrutura é que os treinadores portugueses trabalham muito, são muito exigentes e muito competentes.

Q A facilidade com que o Olympiacos ganhava levou ao facilitismo?

PM - Quando se ganha tantos anos seguidos, por vezes não ficamos tão alerta. Não estava lá antes mas o que sinto é uma enorme vontade de toda a gente em recuperar o estatuto de campeão. E estão a dar-metodas as condições para que isso seja uma realidade. ●

“É NECESSÁRIO REFORMULAR PARA O CLUBE VOLTAR A IMPOR-SE E SEJA CAMPEÃO. TEMOS CONDIÇÕES DE TOP MUNDIAL”

nal que acompanharam bem e sabem o treinador que estavam a contratar. No verão tentaram negociar com o Vitória, mas isso não foi possível. Em janeiro voltaram a falar com a estrutura do clube, mas entende-se que não havia margem de manobra. A partir do momento em

